

# Geologia dos Terrenos Pré-Espinhaço da Região de Gouveia-MG

*Laila Garcia Maia Gonçalves<sup>1</sup>, Luiza Lopes de Araújo<sup>1</sup>; Nadja Cruz Ferraz<sup>1</sup>; Alexandre de Oliveira Chaves<sup>1</sup>; Tânia Mara Dussin<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UFMG

**RESUMO:** Situado nos arredores do município de Gouveia-MG, o Complexo de Gouveia, unidade com maior área de ocorrência e foco do presente trabalho, é constituído por um conjunto litológico bastante diversificado, que abrange ortognaisses migmatíticos, granitoides metamorizados em baixo grau e meta-andesitos, além de milonitos correspondentes aos litotipos supracitados. O Grupo Costa Sena é a unidade do Supergrupo Rio Paraúna aflorante na área mapeada, adotada de forma indivisa. Litologicamente composto por diferentes tipos de xistos: sericita xisto, sericita-quartzo xisto, sericita-quartzo-cianita xisto e variações desses termos, com relação à proporção dos minerais. O Grupo Guinda, paleo-mesoproterozóico e pertencente ao Supergrupo Espinhaço, está representado por quartzitos, às vezes com intercalações filíticas, e aflora nos limites leste e oeste da área, correspondendo aos flancos do Anticlinório de Gouveia. A Suíte Pedro Lessa, neoproterozóica, representada pelo metadiabásio, encontra-se dispersa pela região, cortando o Complexo de Gouveia e os xistos Costa Sena na forma de diques e sills. As intrusões estão ligadas a lineamentos E-W, NW-SE e NE-SW.

A região está inserida na mega-estrutura definida como “Anticlinório de Gouveia”, de idade neoproterozóica, nucleada pelo embasamento no Cinturão de Dobramentos e Cavalgamentos do Espinhaço Meridional em Minas Gerais. A geologia estrutural na área estudada é controlada principalmente por zonas de cisalhamento e por falhas reversas (relacionadas ao evento Brasiliano), associadas a milonitos e filonitos dos diversos litotipos aflorantes.

Geoquimicamente, os litotipos do Complexo de Gouveia são classificados em geral como rochas metaluminosas a peraluminosas, alto-K e cálcio-alcálinas, segundo diagramas normativos e modais. Quanto à ambiência tectônica, os metagranitos estudados do Complexo de Gouveia estão relacionados a arco magmático continental, sugerido pelo diagrama Rb versus (Y+Nb) e La/Yb versus Th/Yb. Além disso, a maior parte dos granitoides estudados encontra-se no campo correspondente ao ambiente sin-colisional. O meta-andesito, também englobado no Complexo de Gouveia, foi outro litotipo importante encontrado na região o qual, através dos elementos maiores, foi classificado como andesito/traquiandesito de alto conteúdo em potássio, metaluminoso e subalcalino toleítico. Tal amostra também apresenta padrão quase idêntico ao de amostras de andesitos potássicos do Monte Vesúvio, segundo spidergramas de ETR e multi-elementar. Diagramas mostram que a tectônica do andesito se identifica com ambiência colisional de margem destrutiva, sendo esta descrita como do tipo continental ativa num contexto tectônico tardi-orogênico.

O Complexo de Gouveia representa diversos sistemas de plutonismo posteriormente deformados e localmente migmatizados. Uma fase colisional continental de margem destrutiva é interpretada principalmente pelos andesitos. A região carece de estudos geocronológicos para uma caracterização geotectônica mais detalhada.

**PALAVRAS CHAVE:** COMPLEXO DE GOUVEIA, GEOQUÍMICA, ARCO MAGMÁTICO CONTINENTAL